

A IMPORTÂNCIA DA RETEXTUALIZAÇÃO PARA AMENIZAR O IMPACTO DO INTERNETÊS NA COMPETÊNCIA DA MODALIDADE ESCRITA PADRÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA.

Vanessa Cordeiro Estrella Quinhones (FFP-UERJ)
neneca2703@gmail.com

José Mario Botelho (FFP-UERJ)
jomartelho@gmail.com

O internetês é a modalidade mais utilizada pelos alunos do Ensino Básico e isso causa um impacto direto no aprendizado da competência da modalidade escrita padrão da língua portuguesa. Percebe-se que a escrita virtual está mais próxima da oralidade coloquial, e, por isso, é a mais usada pelos alunos; logo, está mais distante da escrita padrão, que na maioria das vezes, os alunos desconhecem ou não utilizam com frequência. É importante ressaltar que a linguagem no *WhatsApp*, por exemplo, é dotada de características próprias como o hibridismo entre a oralidade e escrita, a multimodalidade e a velocidade comunicativa, além desse gênero digital ou tecnológico transitar entre essas duas modalidades da língua e assemelhar-se à conversação face a face por meio de textos e áudios. No entanto, o impasse na escrita escolar reside justamente nesse ponto: se a *internet* é baseada na escrita, mas em uma escrita maleável, informal e imediatista, o estudante enfrenta sérias dificuldades para separar esse registro cotidiano do registro formal exigido pela escola. O impacto do hibridismo digital gera o que se observa nas salas de aula – textos escolares com escassez de conectivos, pontuação deficitária e abreviações irregulares “inadequadas” (ou melhor, em desacordo com as normas padrões de ortografia). Portanto, é importante analisar a capacidade de monitoramento estilístico e de retextualização dos alunos e investigar como eles transitam entre as marcas da oralidade na escrita digital (*WhatsApp*) e as exigências da norma-padrão da língua portuguesa.

Palavras-chave:

Internetês. Retextualização. Escrita padrão.